

ONDE ESTÁ A SALAMANDRA DA CAUDA COMPRIDA?



Ouvi dizer que em Portugal existe uma
salamandra diferente de todas as outras, que
tem a cauda mesmo **MUITO** comprida?
Chama-se salamandra.

Já viste alguma?

Onde estará a salamandra da cauda comprida?



Fui à procura. Era de tarde. Pelo caminho, encontrei um charco, onde estava uma salamandra a caçar insetos aquáticos. Talvez fosse a salamandra de cauda muito comprida.

- A Senhora é que é a salamandra-lusitânica?

Perguntei-lhe.

- Não. Disse-me ela. Nunca ouvi falar.

Como é ela?

- Não sei, nunca a vi. Disseram-me que é

pequena, mas tem a cauda muito comprida.

- Eu tenho a cauda comprida, mas o meu corpo é grande. Além disso tenho a pele rugosa e com umas grandes manchas alaranjadas.

Chamo-me

salamandra-de-costelas-salientes.

- A Senhora é muito bonita. Gostei de a conhecer. Agora tenho de continuar à procura. Disse-lhe. E continuei.

NHOM
NHOM



Pelo caminho, passei por um carvalhal, na margem de um ribeiro, onde estava uma outra salamandra a comer escaravelhos.





Perguntei-lhe se era ela a salamandra-lusitânica
da cauda muito comprida.

Ela levantou a cabeça e respondeu-me:

Não.

Eu sou a

salamandra-de-pintas-amarelas.

Olhe para as manchas amarelas que tenho no meu corpo preto. A minha cauda é comprida, mas não tão comprida assim.



Obrigada,

mas não são barbas. Ainda bem que gosta de nós e não tem medo.

É raro encontrar pessoas assim.

Ui,

não é fácil ser
salamandra.
Procure mais adiante.



Gosto das suas
barbas. Ficam-lhe
bem.

Para mim é bonita e
importante.

Disse-me e foi-se embora andando muito devagar.
Eu prossegui o caminho.

Adiante, na margem do ribeiro, encontrei uma *rã-ibérica* que estava a comer uma aranha e cumprimentei-a.

- Boa tarde, Senhora Dona *Rã*. Peço desculpa por estar a interromper a sua refeição, mas estou à procura da *salamandra-lusitânica* que tem a cauda muito comprida, mais comprida do que a cauda da *salamandra-de-costelas-salientes* e mais comprida do que a cauda da *salamandra-de-pintas-amarelas*. Por acaso, conhece-a?





- Ah, a salamandra-lusitânica!

Se conheço! Passou por aqui ainda há pouco. A correr, coitada! Devia estar a fugir de alguma coisa.

- Mas ela consegue **CORRER**? Atrevi-me a perguntar.

- Se corre! Sim, sim!

A salamandra-lusitânica não é uma salamandra qualquer! Corre, *ondulando* o corpo e a cauda. A cauda muito comprida ajuda, bem vê. Olhe, ela foi por ali. Continue em frente. Agradeci-lhe e assim fiz.

Segui a direção que a *rã* me indicou.

Mas de que é que a salamandra estaria a fugir?...

Passei por um eucaliptal muito **grande** na margem do ribeiro, mas a **salamandra da cauda muito comprida** não estava lá entre as folhas caídas dos **eucaliptos**, que são **tóxicas** e não abrigam os pequenos bichinhos de que se alimenta.



Também não encontrei nenhum animal que me pudesse ajudar. E continuei o caminho.

Passei depois por um rio que estava poluído, mas a salamandra também não estava lá, nem os seus filhinhos. Também não encontrei nenhum animal que me pudesse ajudar.

E continuei o caminho.

O sol estava quase a pôr-se.

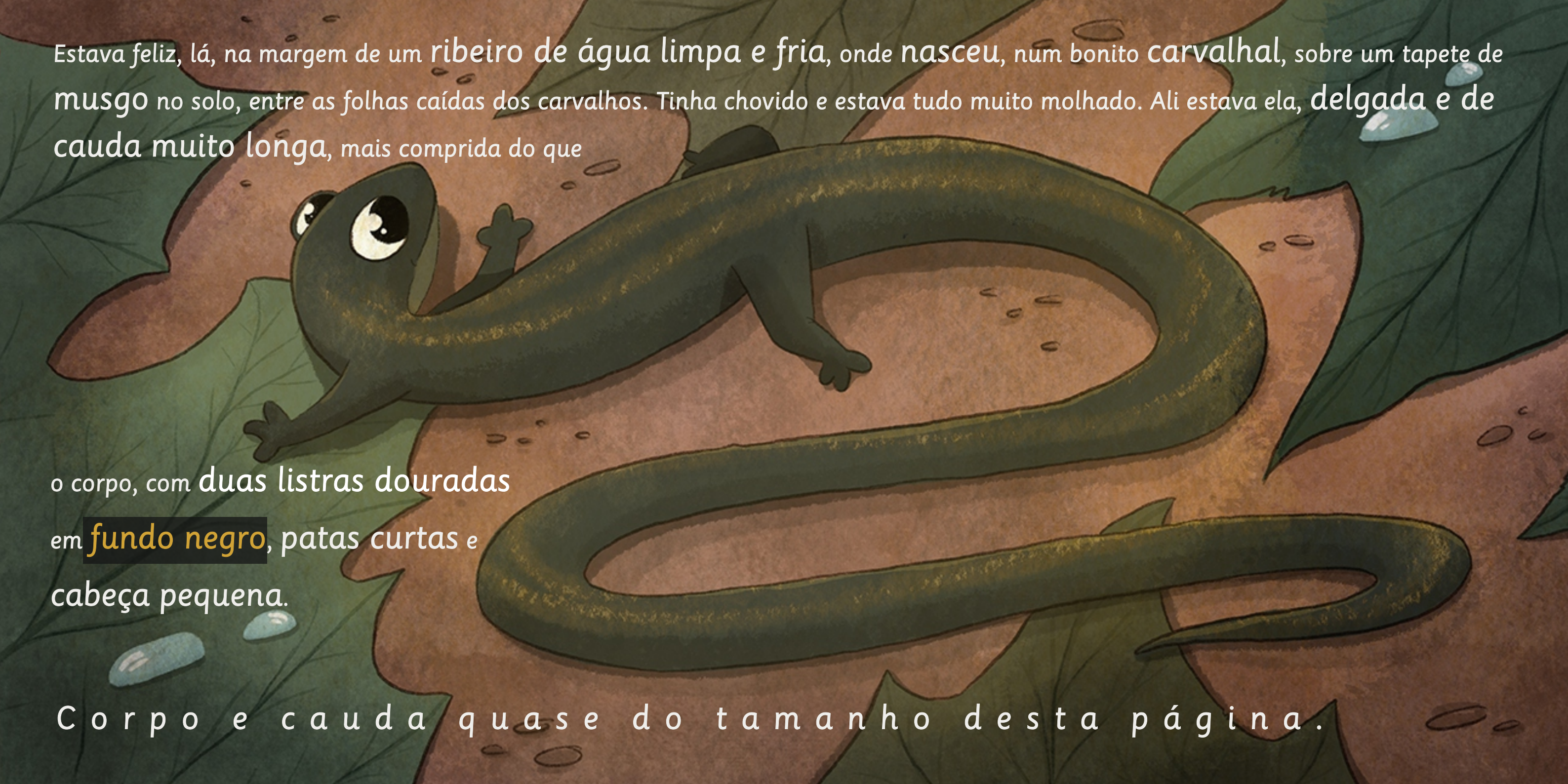
Mas onde estaria a salamandra-lusitânica?



Estava feliz, lá, na margem de um ribeiro de água limpa e fria, onde nasceu, num bonito carvalhal, sobre um tapete de musgo no solo, entre as folhas caídas dos carvalhos. Tinha chovido e estava tudo muito molhado. Ali estava ela, delgada e de cauda muito longa, mais comprida do que

o corpo, com duas listras douradas em **fundo negro**, patas curtas e cabeça pequena.

C o r p o e c a u d a q u a s e d o t a m a n h o d e s t a p á g i n a .





Que bonita e única! Diferente de todas as outras.

Estava a comer uma aranha que apanhou deitando a sua língua branca de fora.

Escapara de um animal que a tentou apanhar.

Com o susto ela nem viu quem foi.

Ainda pensara em deixar para trás a sua cauda enquanto fugia, como fazem as lagartixas,
mas a cauda fazia-lhe falta para se deslocar e iria demorar muito tempo a crescer.

Mas conseguiu fugir de outra maneira.

Está quase a anoitecer e é agora que a
salamandra-lusitânica vai
começar verdadeiramente
o seu dia, de noite.



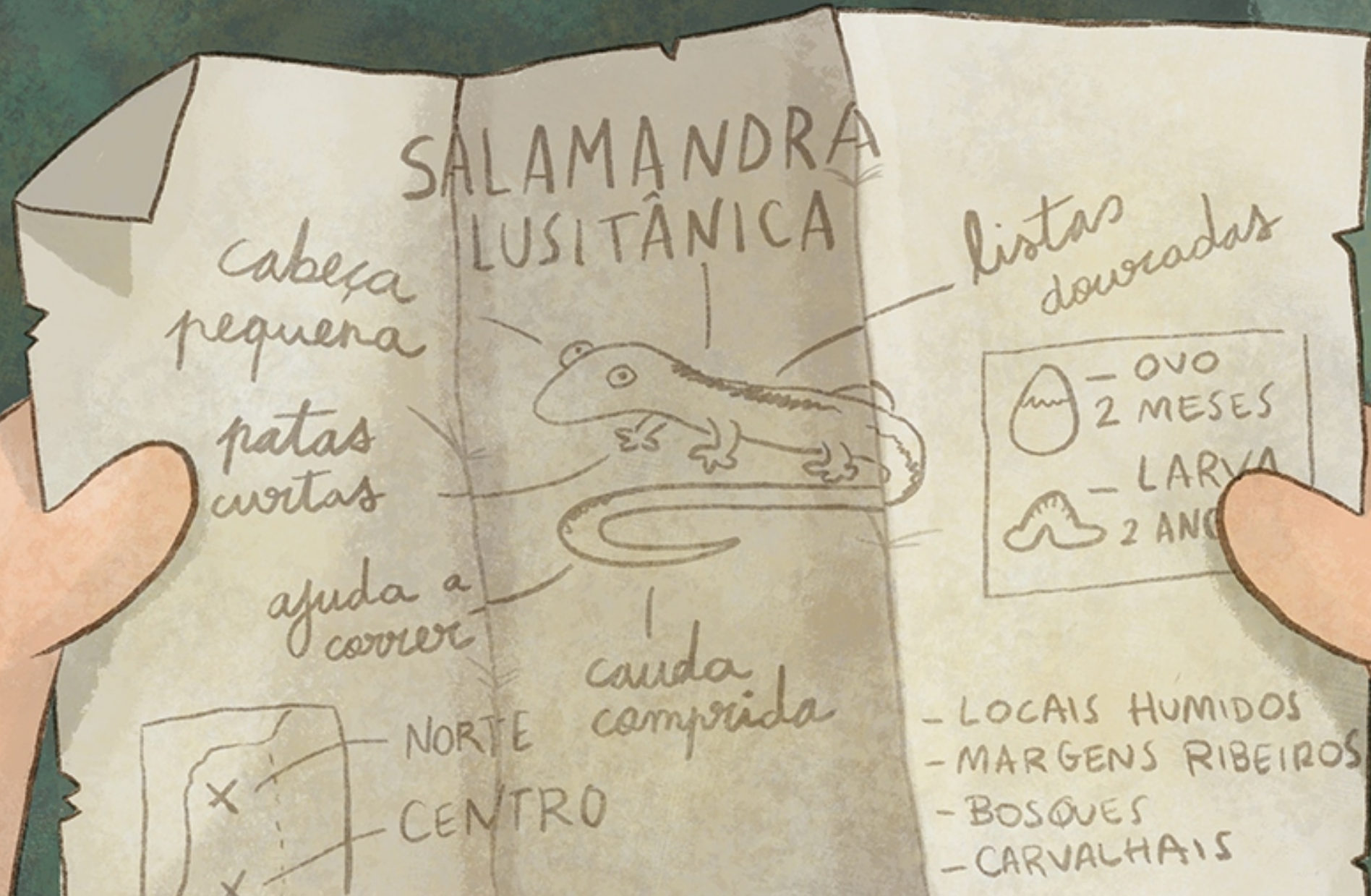


Estou a observar a salamandra à distância,
não me aproximo e muito menos lhe toco.
Não porque tenha medo, mas para não a assustar.
Ela só é feliz e tranquila daquela forma, ali, na natureza, naquele lugar.

Disseram-me que ela tem a minha idade, **sete anos**, mas que já é muito velhinha.

Sete anos com esta forma, porque antes **viveu dois anos como larva**, num ribeiro de água límpida e corrente.

E antes de larva tinha sido **ovo durante dois meses**.



Agora já sei onde está a salamandra da cauda muito comprida.

Vive em locais muito húmidos, próximos de pequenos
ribeiros de água límpida de montanha, com
carvalhais e bosques ribeirinhos nas margens.

Agora fecha o livro e diz porque é que a salamandra-lusitânica é
tão única e especial.

Sabias que em todo o mundo a salamandra-lusitânica só
existe no norte e centro de Portugal e de Espanha?

Também é conhecida pelo nome de
salamandra-dourada.

Consegues perceber o porquê?

Edição – Gabinete de Assessoria e Comunicação, ICNF, I.P.

Ilustrações – Pedro Benvindo

Texto – Paula Abreu

Design gráfico – António Tavares